XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
ISSN 1983-8174
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

DISTRIBUIÇÃO DO BAIXO PESO AO NASCER SEGUNDO O NÚMERO DE CONSULTAS PRÉ-NATAIS EM IGUATU, CEARÁ, 2020–2024

Ana Valeska Parnaiba Mota[1], Sabrina Ricarte Alves Teixeira[2], Luiz Paulo da Penha Ferino[3]

Resumo: O baixo peso ao nascer constitui um indicador relevante para o acompanhamento da saúde materno-infantil, e sua distribuição segundo o número de consultas pré-natais pode contribuir para o planejamento da atenção à gestação. Este estudo teve como objetivo descrever a frequência de baixo peso ao nascer segundo o número de consultas pré-natais em Iguatu, Ceará, entre 2020 e 2024. Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, com dados secundários públicos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. Foram consultadas as bases nacionais anuais e selecionados os registros de nascimentos de mães residentes em Iguatu, independentemente do município de ocorrência do parto. Foram utilizadas as variáveis município de residência materna, data do nascimento, peso ao nascer e consultas pré-natais. Definiu-se baixo peso como peso inferior a 2.500 gramas, e as consultas foram agrupadas em nenhuma, uma a três, quatro a seis e sete ou mais. Calcularam-se frequências absolutas e proporções de baixo peso dentro de cada categoria de consultas, além da distribuição dos casos entre as categorias. Foram identificados 6.188 nascidos vivos, dos quais 576 apresentaram baixo peso, correspondendo a 9,31% do total. Não foram encontrados registros com peso ou categoria de consultas ausentes ou ignorados no recorte selecionado. A proporção de baixo peso foi de 27,50% entre os nascidos vivos sem consultas pré-natais (11/40), 23,27% entre aqueles com uma a três consultas (37/159), 14,16% com quatro a seis (130/918) e 7,85% com sete ou mais (398/5.071). Apesar da menor proporção nesta última categoria, ela concentrou 69,10% dos casos de baixo peso, por reunir a maior parte dos nascimentos. Esses resultados foram obtidos pelo cruzamento das variáveis nos mesmos registros, e não pela combinação de indicadores agregados independentes. A análise não incluiu ajuste por idade gestacional, gestação múltipla ou características maternas; além disso, a menor duração da gestação pode limitar o número de consultas realizadas. O pequeno número de nascimentos sem consultas também restringiu a estabilidade da proporção desse grupo. Concluiu-se que o baixo peso apresentou proporções mais elevadas nas categorias com menos consultas pré-natais, sem que o delineamento permitisse atribuir causalidade. Os

[1] Centro Universitário Estácio do Ceará/IDOMED – Iguatu/CE, e-mail: anavaleskapmota@hotmail.com
[2] Centro Universitário Estácio do Ceará/IDOMED – Iguatu/CE, e-mail: sabrinaricarte123@outlook.com
[3] Centro Universitário Estácio do Ceará/IDOMED – Iguatu/CE, e-mail: luizpaulopenhaferino@hotmail.com

achados reforçaram a pertinência do acompanhamento conjunto dos indicadores de assistência pré-natal e condições ao nascer, considerando os limites dos registros e os fatores que influenciam a duração da gestação.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal. Recém-Nascido de Baixo Peso. Sistemas de Informação em Saúde.